

EDITORIAL REVISTA DANÇA

EDIÇÃO 10 - ANO 2022

Não temos tempo de ter medo.

Carlos Marighella

Nada se constrói sem história, sem muitos corpos.

É, assim, um momento de celebrar as boas notícias de 2022 com o Brasil retomando seu caminho democrático para 2023, do qual as universidades públicas brasileiras vem cumprindo um papel de grande resiliência no sentido do fortalecimento do acesso ao conhecimento de nível superior no País e do qual a Dança, como área de conhecimento e linguagem artística, faz parte.

Nesta décima edição da Revista Dança, comemoramos também dez anos da sua primeira edição, publicada em dezembro de 2012. Há nesse fato um valor simbólico de uma trajetória ímpar, já desde a criação do Mestrado Acadêmico em Dança da UFBA em 2006. É um movimento coreografado por tantas pesquisas, presentificado tanto na retrospectiva das primeiras edições, como de expectativas, com as mais recentes, dos anos de 2020 e 2021, momento este da criação do seu Doutorado Acadêmico.

A primeira boa notícia é sobre a avaliação como periódico acadêmico. Com muito orgulho e agradecimentos, comunicamos que o Qualis da Dança - Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança agora é Qualis B1 em Artes (anteriormente Qualis C), em referência à Avaliação Quadrienal 2017-2020. Esta classificação precisa a ser comemorada, diante de tanto esforços, desde a coordenação do PPGDança, como do seu corpo docente. O que muitos nos engradece e nos dá ânimo para manter a chama acesa desse periódico acadêmico para a próxima avaliação, 2021-2024.

A avaliação com o aumento do nosso Qualis, vale ressaltar a importância da publicação da edição 8, em 2020, do dossiê temático Danças Negras na Diáspora: transmissão, poéticas, epistemologias e produção cultural, resultante do trabalho e articulação do pesquisador Fernando Marques Camargo Ferraz (UFBA), também editor-assistente, e da professora Amélia Vitória de Souza Conrado (UFBA), que assinam a coordenação do referido dossiê. Este fato possibilitou que nossa revista se mantivesse certa regularidade de publicação e demarcando significativa retomada que possibilitou a publicação do dossiê sobre dança, escrita e crítica no ano

seguinte, em 2021, e que agora chegamos com este sobre dança e improvisação para 2022.

A outra boa notícia é a publicação de um dossiê temático, pensado em articulação com artistas e pesquisadoras/es que trabalham com o corpo improvisacional em suas investigações artísticas e pesquisas acadêmicas. No campo da dança, a improvisação cumpre um papel que não está limitado ou restrito a uma ferramenta meramente compositiva, e sim, a improvisação em dança como dispositivo desierarquizante dos saberes na pesquisa em Dança na Universidade e na Sociedade. O subtítulo desta convocatória, Dança e Improvisação, já traz essa instigação declarada que se desdobrou em três atratores de leitura deste dossiê: corpos improvisacionais, danças improvisadas e improvisações dançadas.

Idealizado e coordenado pelo editor geral desta revista, o professor doutor Joubert de Albuquerque Arrais (UFCA/UFBA/UFC), o dossiê temático em questão contou com a estruturante colaboração das professoras doutoras Daniela Bemfica Guimarães (UFBA) e Lenira Peral Rengel (UFBA). Compõem, assim, este dossiê da edição 10, um total de 9 (nove) textos, dos quais publicamos 06 (seis) artigos, 01 (uma) resenha, 01 (uma) entrevista e 01 (uma) tradução.

Na escrita de artigos, são 04 (quatro) os textos em autoria individual: 1) A improvisação desde as corporeidades afrodiáspóricas que jogam, dançam e lutam; 2) Improvisar e misturar: experiências coreográficas, com plantas; 3) Cozinha e improvisação: reverberações do Movimento Autêntico na criação em Dança; 4) Saber-improvisação: saber-sentido e cognição inventiva. Já as coautorias, temos 02 (dois) textos: 5) Modos de cultivo para com-por moveres; e 6) Improvisando em rede: experiências de composição em tempo real na pandemia, em uma escrita de grupo de pesquisa.

A resenha é sobre um evento artístico-acadêmico, como sétimo texto do dossiê: Temporal: encontros de improvisação e composição em tempo real. Na finalização do dossiê, temos duas seções, uma da entrevista e outra da tradução. A entrevista Dudude Herrmann: inventora de improvisações é com uma artista improvisadora brasileira Dudude (Brumadinho/MG). E em um diálogo interdisciplinar com o dossiê temático, temos a tradução do texto Dance and Interactivity, do coreógrafo e artista Johannes Birringer (Texas/EUA), pioneiro no campo das tecnologias digitais em interface com a dança, o teatro e a performance.

Agradecimento este que se estende às pessoas autoras e coautoras destes textos (artigos, resenha, entrevista e tradução), pela disponibilidade, interesse, compromisso e paciência com o processo de avaliação e revisão,

de grande representatividade da abrangência inter-regional da pesquisa em Dança no Brasil.

São elas, as pessoas autoras desta edição: Ana Mundim (doutora, UFC), Bárbara Conceição Santos da Silva (doutoranda, UFPB/Unirio), Emyle Daltro (doutora, UFC), Gabriela Santos Cavalcante Santana (doutoranda, UFPE/Unirio), Jarbas Siqueira Ramos (doutor, UFU), Jessica Lana de Gois (Mestra, UFU), Liana Gesteira Costa (doutoranda, UFBA), Ludmila Pimentel (doutora, UFBA), Marcilio de Souza Vieira (doutor, UFRN), Mariana Barbosa Pimentel (mestra, UNL/Lisboa), Mariane Araújo Vieira (doutoranda, Unicamp), Marina Souza Lobo Guzzo (doutora, Unifesp), Mirella Misi (doutora, UFBA), Patricia Chavarelli Vilela da Silva (doutoranda, UFU), Soraya Portela (especialista, UFBA) e Veronica Teodora Pimenta (doutoranda, UFMG).

Lembrando das pessoas pareceristas, também de significativa relevância inter-regional, com as quais teria sido inviável tamanha feitura editorial de ideias, questões, instigações, que os referidos textos nos apresenta, com rigor e ousadia, que é o que se espera de quem faz pesquisa em dança na Universidade: Carolina Natal Duarte (UFRJ), Cristina Fernandes Rosa (UFBA), Diego Pizarro (IFB), Fernando Marques Camargo Ferraz (UFBA), Gisele Kliemann (UFPR), Ivana Buys Menna Barreto (RJ), Juliana Manhães (Unirio), Liliane Luz Alves (UFPB), Pedro Rodrigo Penuela Sanches (USP), Thalita de Cassia Reis Teodoro (UFJF), Thiago de Abreu e Lima Florencio (URCA).

Ressaltamos, ainda, que o processo editorial estabeleceu-se pela aproximação e diálogo com pessoas pesquisadoras e artistas da dança como sondagem para a defesa da ideia do dossiê, ainda no segundo semestre de 2020. Neste período, em especial, houve um instigante movimento, de compartilhamento de ideias, com o grupo Bando (@bandodeimproviso e bandodeimproviso.wordpress.com), antes do lançamento da convocatória, em fevereiro de 2022, potencializando o que se configurou como significativo interesse de propostas submetidas de textos para esta décima edição.

Acreditamos na caminhada e agora entregamos mais uma edição da Revista Dança, de muitas que estão por vir e virão. Para nós, da equipe editorial, o cuidado e diligência tem sido nossas estratégias sensíveis de permanência, com nossas metas acadêmicas e enquanto comunidade do PPGDança e da Dança no Brasil. Estamos fazendo nossa parte, colaborando e difundindo pesquisas neste e noutros tantos periódicos acadêmicos, exercitando alteridades críticas no acessar, ler e citar tais textos publicados,

aqui ou acolá, questionando-os, problematizando-os, difundindo-os através da continuidade das pesquisas.

Pois temos muito a dizer enquanto “massa crítica” na macropolítica da área da Dança em suas de ações micropolíticas do fazer dança e pesquisa no mundo, cotidianamente.

Joubert de Albuquerque Arrais

Editor geral da Revista Dança
Professor Permanente do PPGDanca/UFBA
Professor Adjunto do IISCA/UFCA

Lenira Peral Rengel

Editora-assistente da Revista Dança
Coordenadora do PPGDanca /UFBA
Professora da Escola de Dança da UFBA

Daniela Bemfica Guimarães

Editora convidada do Dossiê Temático
Professora Permanente do PPGDanca/UFBA
Professora da Escola de Dança da UFBA